

Sessão 09

Cardiologia

064

IMPACTO DA EVIDÊNCIA CLÍNICA NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. *Carisi Polanczyk, Aline R Moraes, Marta Pereira-Lima, Candice Campos, Diego Chemello, Thiago Q Furian, Luís E Rohde, Nadine Clausell* (Grupo de IC, Serviço de Cardiologia do HCPA, UFRGS, PA-RS)

Introdução Nos últimos anos, diversas evidências sobre o tratamento da insuficiência cardíaca (IC) se mostraram benéficas em reduzir a mortalidade destes pacientes. Entretanto, sabe-se que a implementação destas medidas pode não ser imediata nem uniforme na prática clínica diária. **Objetivo** Analisar o impacto da evidência científica no manejo de pacientes com IC, em diferentes especialidades. **Métodos** Foi realizado um estudo transversal em dois períodos: janeiro (I) e novembro (II) de 1999, ambos com duração de 45 dias. Pacientes com IC, FE \leq 45%, atendidos no ambulatório de medicina interna (AMEI) e de insuficiência cardíaca (AICC), com consulta no último mês, foram submetidos a um questionário padrão. Resultados 113 pacientes foram avaliados (43 no período I e 70 no período II), dos quais 39 eram do AMEI e 74 do AICC. Pacientes atendidos no AMEI eram significativamente mais idosos (67 vs. 56a), tinham FE mais elevada (33% vs. 28%) e tinham mais comorbidades que os do AICC (2,3 vs. 1,1). As características clínicas em ambos períodos foram semelhantes. Não houve diferença significativa quanto ao uso de diuréticos, digoxina, vasodilatadores e nitrato entre os ambulatórios. Resultados sobre o uso de inibidores da enzima de conversão da angiotensina (IECA), β -bloqueadores e espirolactona (ESPFLT):

| Período | Dose alvo de IECA | | Uso de β -bloqueador | | ESPFLT | |
|-----------|-------------------|---------|----------------------------|------|---------|--------|
| | AICC | AMEI | AICC | AMEI | AICC | AMEI |
| I- n (%) | 9 (35) | 2 (12) | 5 (19) | 0 | 0 | 0 |
| II- n (%) | 26 (54)* | 6 (27)* | 35 (73)* + | 0 | 28 (58) | 8 (36) |

*p<0,05 período I vs. II; + p<0,05 AMEI vs. AICC

Em relação às medidas não farmacológicas, 36% dos pacientes do AMEI e 90% dos do AICC faziam restrição hídrica (p<0,001). **Conclusão** Após a divulgação dos ensaios clínicos sobre o manejo da IC, houve um incremento na prescrição destas condutas, mais significativo no AICC. Apesar disto, os resultados demonstram que existe ainda um percentual de pacientes não recebendo o manejo considerado ideal para a IC.